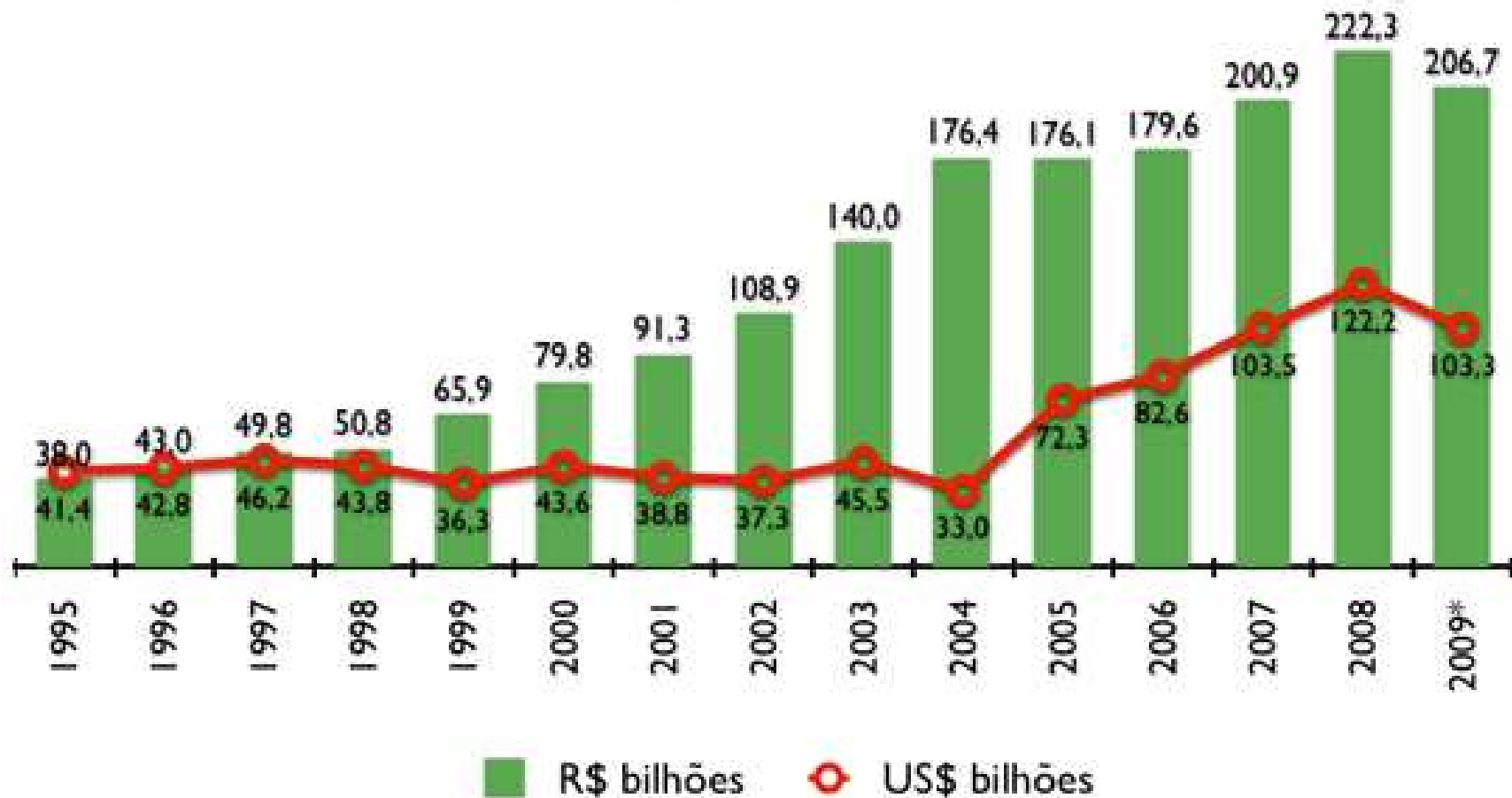




ENCONTRO DE BASE DOS QUÍMICOS

CAMPANHA SALARIAL 2010

DESEMPENHO DO SETOR QUÍMICO



Faturamento líquido da Indústria Química Brasileira (1996-2009*)

Em US\$ bilhões

Segmentos	1996	2002	2006	2007	2008	2009	% 09 */08	% a.a.
Produtos químicos de uso industrial	19,9	19,4	45,4	55,1	61,2	48,3	-21,1	5,0
<i>Produtos Farmacêuticos</i>	7,6	5,2	11,9	14,6	17,1	15,9	-7,4	9,8
<i>Hig. pessoal, perf. e cosméticos</i>	4,2	2,8	6,9	8,8	10,5	11,6	10,5	11,0
<i>Aubos e fertilizantes</i>	3,0	3,3	5,6	9,0	14,2	9,8	-31,1	7,9
<i>Sabões e detergentes</i>	2,8	2,1	4,6	5,5	6,3	6,1	-3,6	6,0
<i>Defensivos agrícolas</i>	1,8	1,9	3,9	5,4	7,1	6,3	11,3	9,6
<i>Tintas, esmaltes e vernizes</i>	2,0	1,1	2,1	2,4	3,0	2,8	-6,8	2,6
<i>Fibras artificiais e sintéticas</i>	n.d	n.d	n.d	1,1	1,1	1,0	-15,9	n.d.
<i>Outros</i>	1,5	1,5	2,2	1,6	1,7	1,5	-11,8	n.d
TOTAL	42,8	37,3	82,6	103,5	122,2	103,3	-15,5	6,4

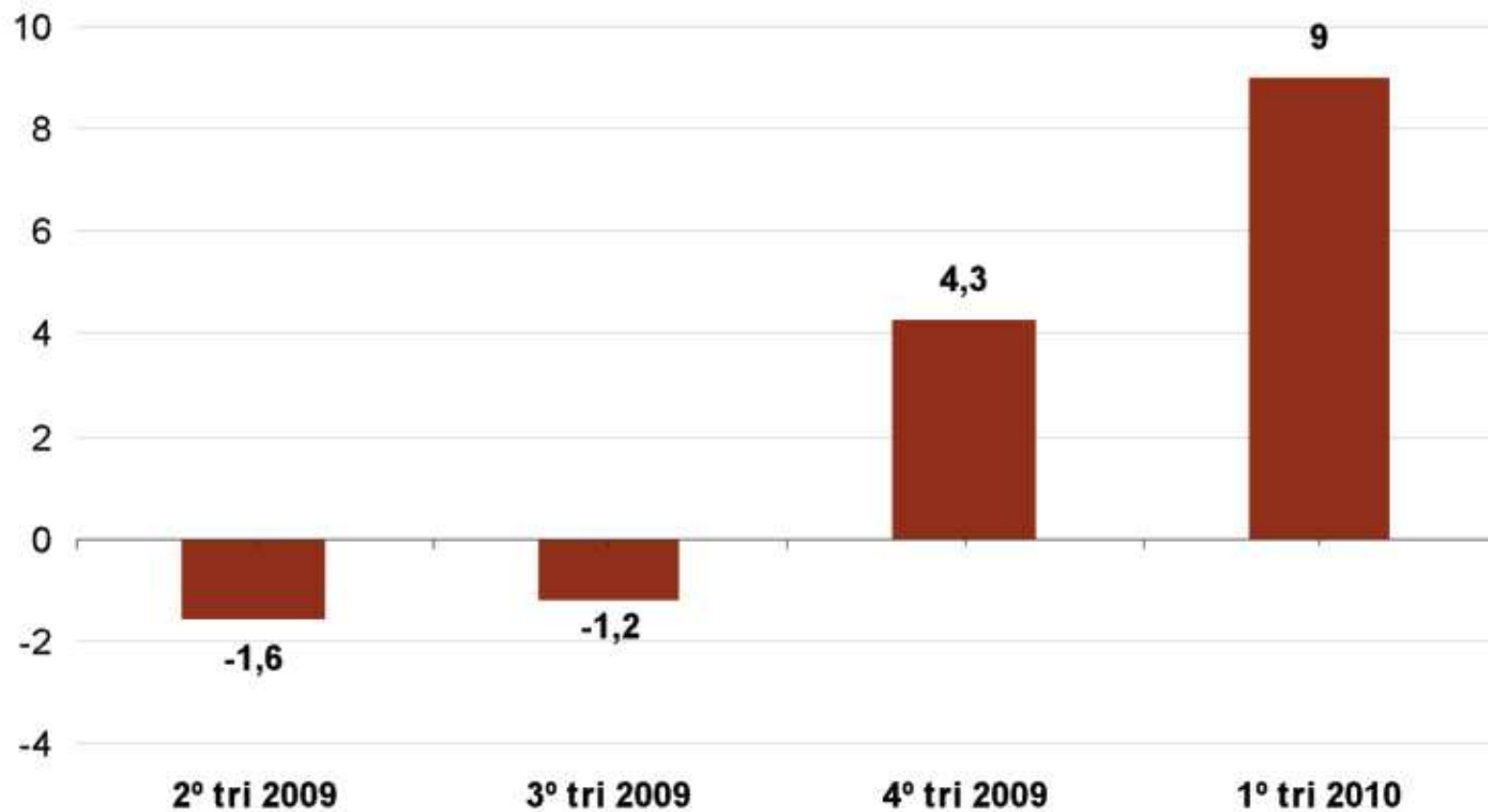
Fontes: ABIQUIM e associações dos segmentos. *Estimado.

FATURAMENTO LÍQUIDO DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA - 2009*



VARIAÇÃO DO PIB BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES (EM %)

Frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE

VARIAÇÃO DO PIB DOS PAÍSES NO 1º TRIMESTRE DE 2010





A indústria brasileira registrou uma forte expansão do PIB (conjunto das riquezas geradas) no primeiro trimestre de 2010 ante o primeiro trimestre de 2009, da ordem de 14,6%. Acompanhando este aumento da atividade a indústria química também obteve um forte crescimento nos primeiros cinco meses do ano.

No primeiro semestre de 2010, sobre iguais meses do ano anterior, os índices de volume de produção e de vendas internas do segmento de produtos químicos de uso industrial, segundo informações preliminares calculadas pela Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), tiveram crescimento expressivo: produção +12,01% e vendas internas +9,89%.

CRESCIMENTO

INDÚSTRIA (1º Trimestre)

+ 14%

INDÚSTRIA QUÍMICA

1º Semestre 2010

Produção

+ 12,01%

Vendas

+9,89%



O segmento de cosméticos também apresenta boas perspectivas de crescimento para 2010. Até o dia 14 de junho deste ano, o lançamento de novos produtos na área de perfumaria e maquiagem já superou o total de lançamento realizado em 2009. O Brasil é o terceiro maior mercado de cosméticos do mundo e o segundo em perfumaria. Um negócio bastante lucrativo.

A Unilever é a empresa que mais lançou produtos no primeiro semestre de 2010 em todo o mundo. E a Weckerle (cosméticos) a empresa que mais lançou produto no Brasil no mesmo período. A Natura é a quinta colocada em lançamento de produtos neste período, concentrando a maior fortuna do setor de cosmético no país.

COSMÉTICOS

Brasil é o 3º maior mercado de cosméticos do mundo e o segundo em perfumaria

Unilever

- É a empresa que mais lançou produtos no 1º semestre de 2010 em todo o mundo.

- É a 5º colocada em lançamento de produtos no Brasil.

Weckerle

- É a empresa que mais lançou produtos no Brasil neste mesmo período

O setor de transformados plásticos também projeta um crescimento para 2010 em torno de 8% a 10%. O aquecimento da demanda interna, o real valorizado em relação ao dólar e o recente recuo dos preços da nafta no mercado internacional, são os responsáveis por este bom desempenho do setor plástico.

Comparando com 2009, houve uma expansão de 25,59% na produção de laminados plásticos no primeiro trimestre de 2010. O segmento de embalagens plásticas cresceu 17,35% e o de artefatos plásticos, 25%. A receita total prevista para 2010 é de R\$ 41 bilhões gente a uma receita de R\$35,9 bilhões em 2009.

PLÁSTICO

Crescimento em 2010

8% a 10%

PRODUÇÃO 1º SEMESTRE

Laminados Plásticos

25,59%

Embalagens Plásticas

17,35%

Artefatos Plásticos

25%

RECEITA

2009 R\$ 35,9 bilhões

2010 R\$ 41 bilhões

AUMENTO DA EXPLORAÇÃO



82%

Utilização da capacidade instalada no 1º semestre de 2010. Cinco pontos mais que a média (77%) de igual período de 2009.

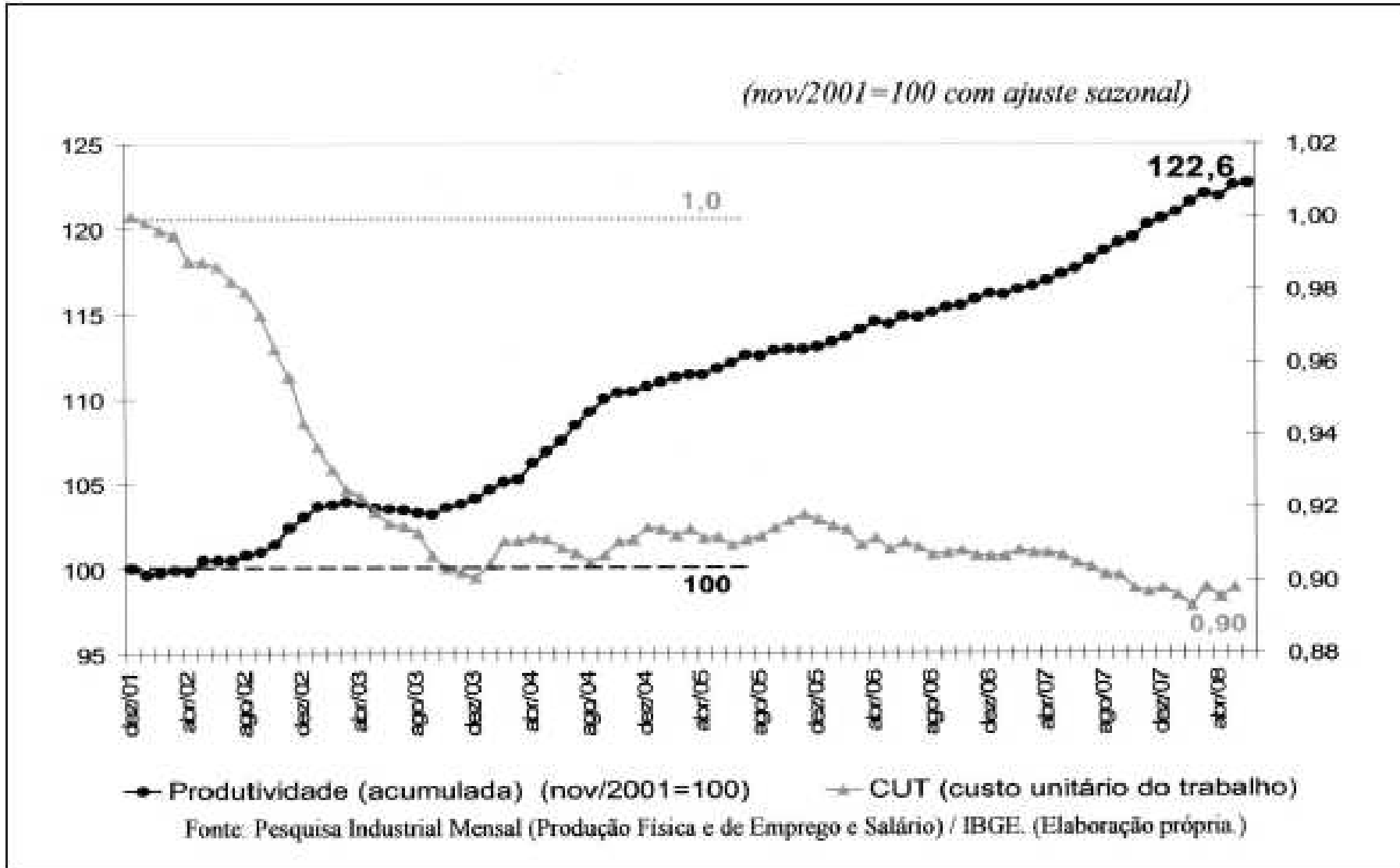
Enquanto produção cresceu 12,01% no 1º semestre, o emprego cresceu apenas 0,75%

PRODUÇÃO

12,01%

EMPREGO

0,75%



Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria), no acumulado do 1º quadrimestre do ano, sobre igual período anterior, o faturamento real da indústria subiu 12,1%. No acumulado do ano, dos 19 setores analisados, 17 registraram alta.

Dentre os resultados positivos, destaca-se o do setor de produtos químicos, que nessa comparação, teve alta acima da média, de 16,8%. Apenas dois setores recuaram em termos de faturamento: outros equipamentos de transporte (-14,4%) e refino e álcool (-11,7%).

1º Quadrimestre - setor de produtos químicos teve alta acima da média

FATURAMENTO

16,8%



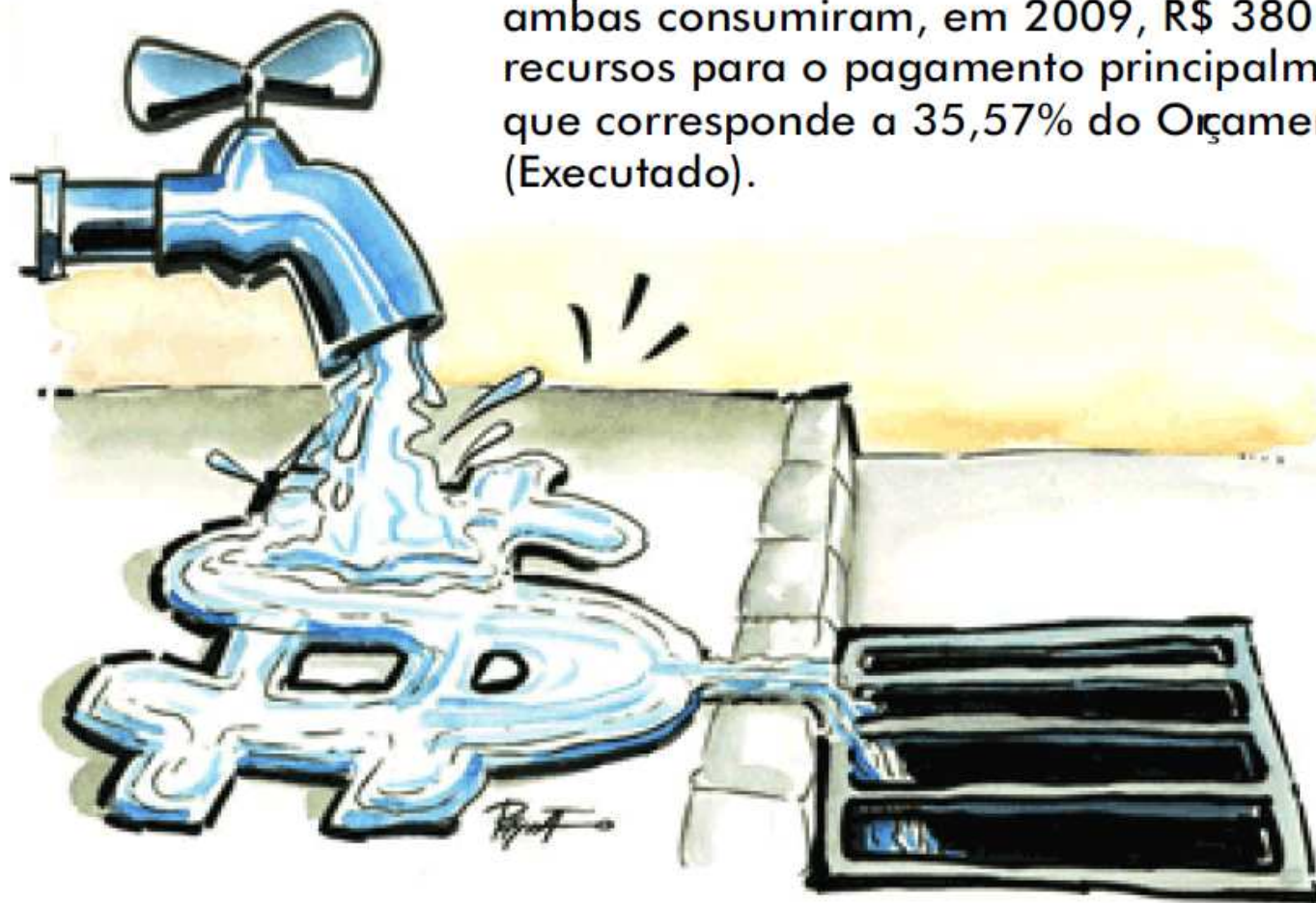
BRAZIL
ELEIÇÕES 2010

QUAL O DEBATE QUE
INTERESSA AOS
TRABALHADORES?



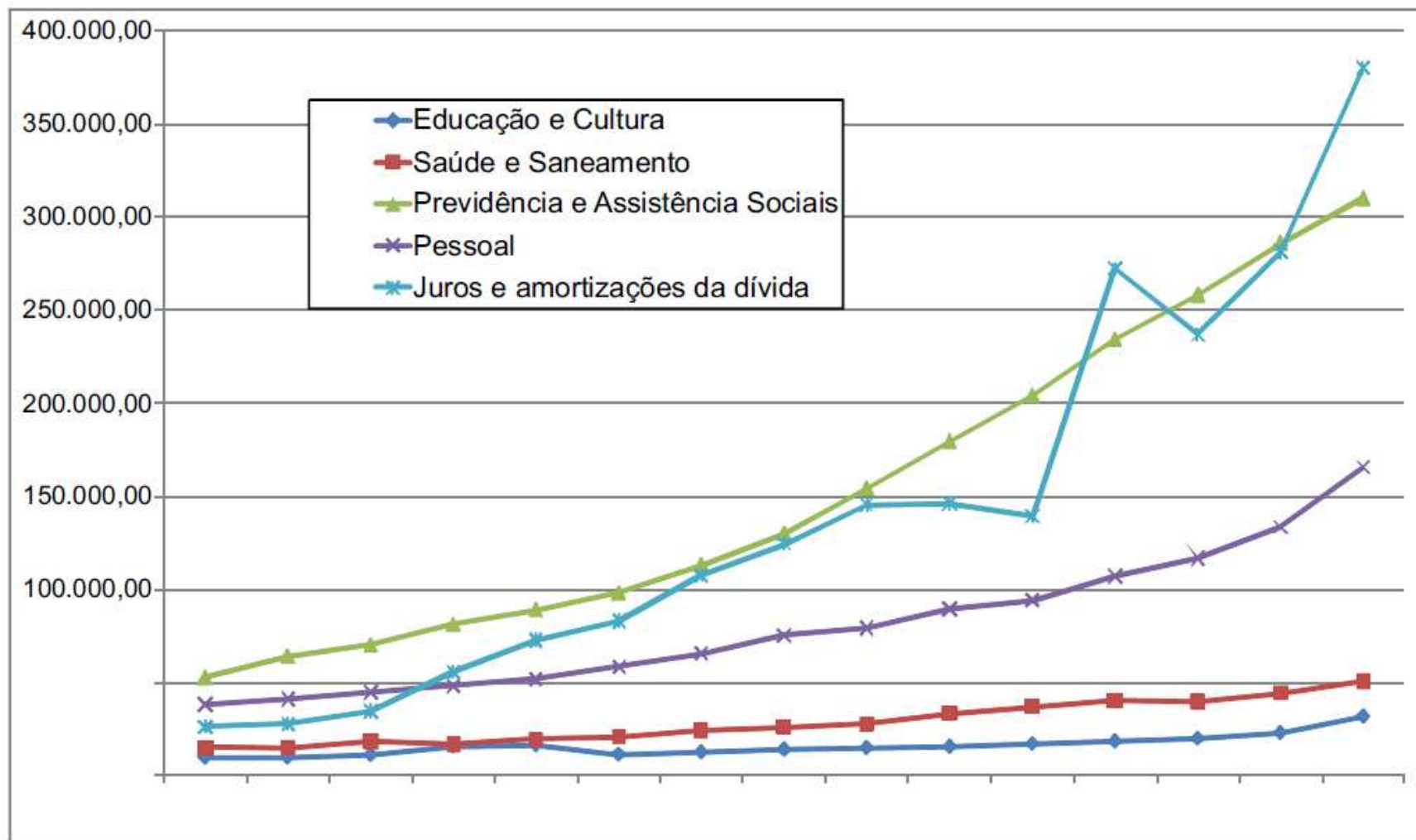
DÍVIDA PÚBLICA

Atualmente a Dívida Interna brasileira, que está em grande parte nas mãos de estrangeiros, já ultrapassa a marca de dois trilhões de reais (R\$ 2.192.997.265.579,26) em maio/2010, e a Externa alcançou US\$ 282 bilhões ao final de 2009, sendo que ambas consumiram, em 2009, R\$ 380 bilhões de recursos para o pagamento principalmente de juros, o que corresponde a 35,57% do Orçamento da União (Executado).



DÍVIDA PÚBLICA

Orçamento Geral da União – Gastos Seleccionados – R\$ milhões



Fonte: SIAFI. Elaboração: Auditoria Cidadã da Dívida. Não inclui o “refinanciamento”.

Carga tributária por tipo de tributo – União, Estados e Municípios - 2009 (Total: 34% do PIB)

A injusta estrutura tributária, aliada à priorização dos gastos com a dívida financeira, promove a perpetuação de grandes injustiças sociais, incompatíveis com a grandeza do Brasil, considerado como 8ª potência mundial ao mesmo tempo em que tem o 78º IDH do mundo (Índice de Desenvolvimento Humano, medido pela ONU):

DADOS SOCIAIS

Analfabetismo - 14,2 milhões de analfabetos – 10% da população brasileira com mais de 15 anos (Fonte: PNAD 2008)

Taxa de Desemprego – 14,2% nas Regiões Metropolitanas (Fonte: DIEESE, 2009). Aplicando-se tal taxa à População Economicamente Ativa do país, temos no Brasil 14,1 milhões de desempregados

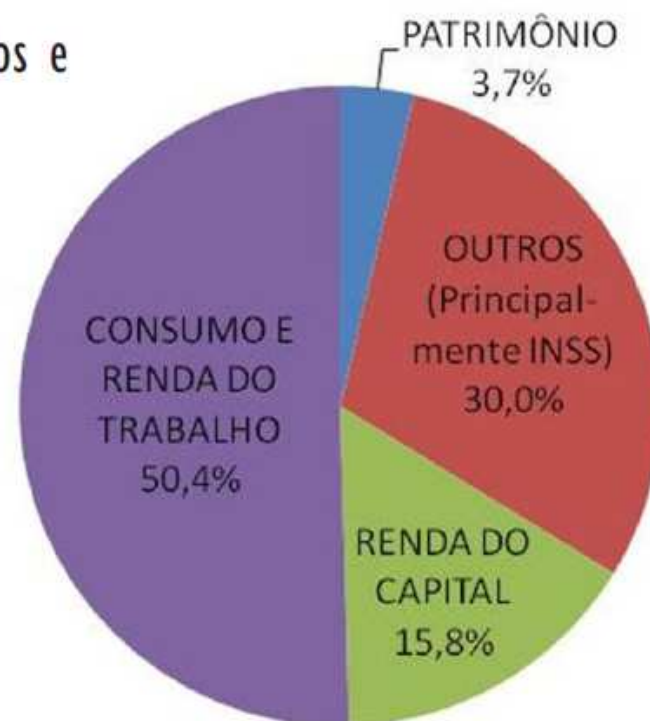
Saúde Pública – Filas, falta de médicos e outros profissionais de saúde, salários baixos, falta de condições de trabalho

Educação – Má qualidade do ensino básico; salários irrisórios para professores, apesar da sobrecarga de trabalho; falta de vagas nas Universidades

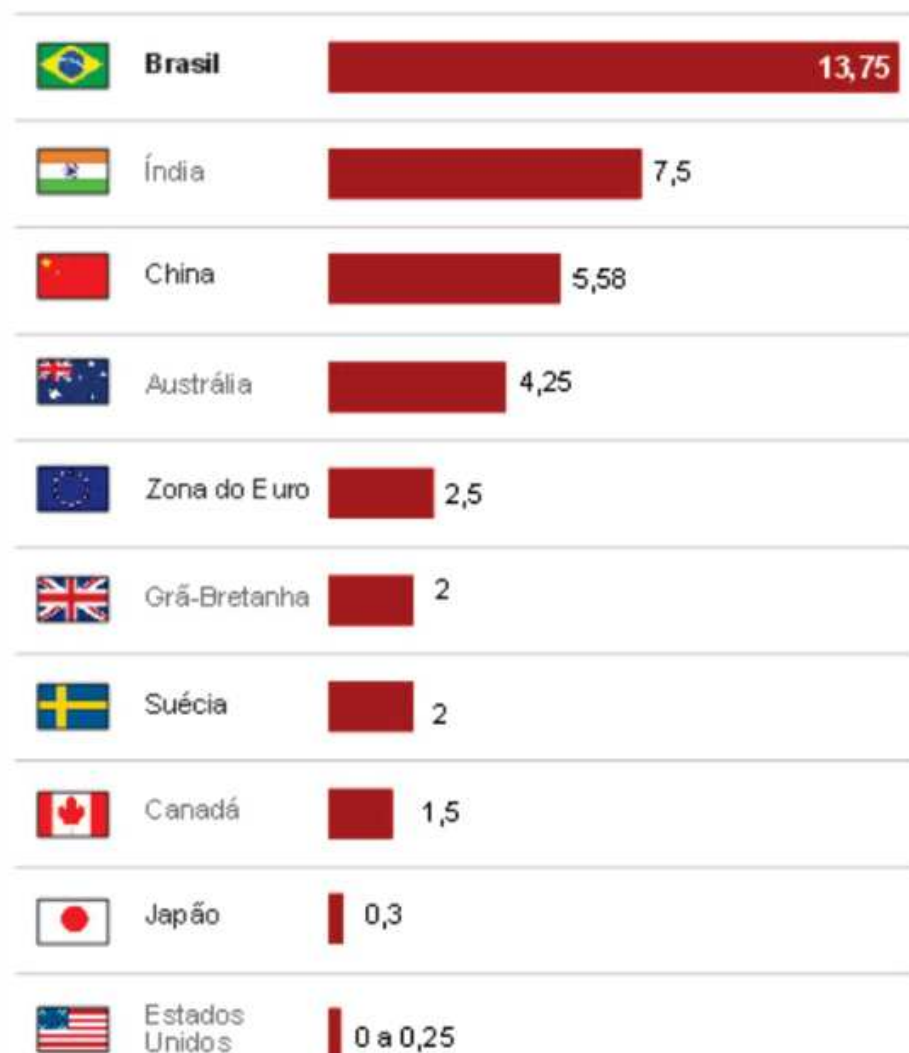
Déficit Habitacional – 8 milhões de moradias, além de 11,2 milhões de domicílios inadequados (Fonte: Fundação João Pinheiro, 2007)

Pobreza: 46,2 milhões de pobres (2007) – Fonte IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - http://www.iets.org.br/article.php3?id_article=915

Fome: 10,7 milhões de famintos (2007) - Fonte IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade -



As taxas de juros no mundo (em %)



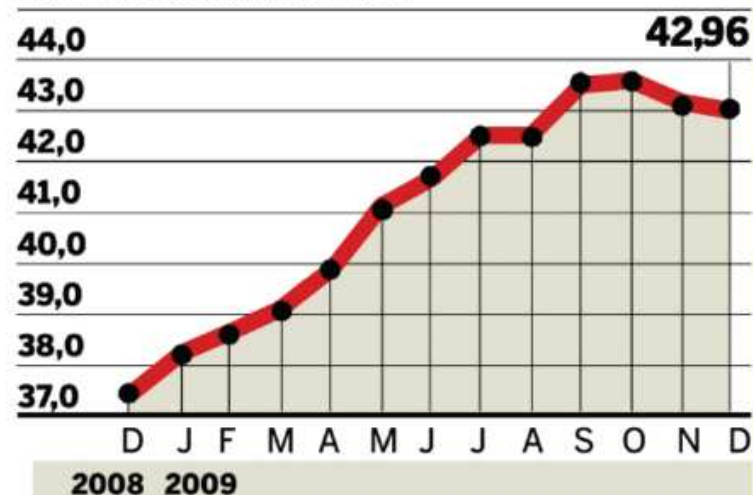
Fonte: Bancos Centrais

Enquanto gastamos mais de R\$ 1 bilhão por dia com a dívida financeira, a dívida social tem se aprofundado, o que torna o Brasil um dos países mais desiguais do mundo.

ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

Dívida líquida do setor público

EM PORCENTAGEM DO PIB



Obs.: PIB em dez./09 = R\$ 3,1 trilhões

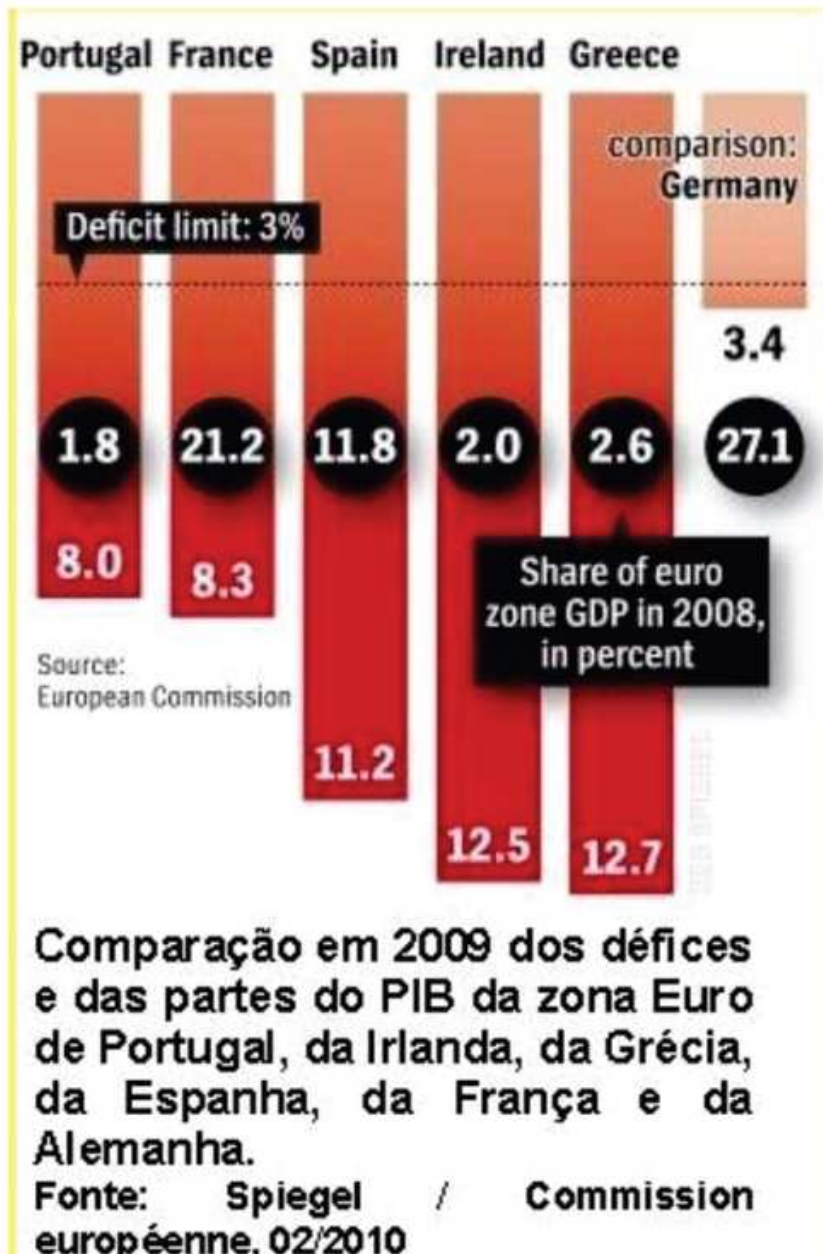
FONTE: BANCO CENTRAL

INFOGRÁFICO/AE

Socorro a bancos em 1 ano supera ajuda a países pobres em 5 décadas, diz ONU.

Os países em desenvolvimento receberam em 49 anos o equivalente a US\$ 2 trilhões em doações de países ricos.

Apenas no último ano, os bancos e outras instituições financeiras ameaçadas pela crise global receberam US\$ 18 trilhões em ajuda pública.



Gasto com publicidade e o custo das campanhas eleitorais

O total gasto pelo governo em divulgação e propaganda em 2009
R\$ 1,1 bilhão,
o que é equivalente a:



JOSÉ SERRA (PSDB)
Vice: Indio da Costa (DEM)
Aliados: PSDB, DEM, PPS, PTB, PMN e PTdoB

Previsão de gastos:
R\$ 180 milhões



DILMA ROUSSEFF (PT)
Vice: Michel Temer (PMDB)
Aliados: PT, PMDB, PDT, PR, PSB, PCdoB, PSC, PRB e PTC

Previsão de gastos:
R\$ 157 milhões



MARINA SILVA (PV)
Vice: Guilherme Leal (PV)
Aliados: nenhum

Previsão de gastos:
R\$ 90 milhões

Total: R\$427 milhões = 23,4% do bolsa família



INPC / IBGE

Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Mês / Ano	Índice do mês em %	Índice acumulado Em %
Julho / 2010	-0,07	3,94
Junho /2010	-0,11	4,01
Maio / 2010	0,43	4,12
Abril / 2010	0,73	3,68
Março / 2010	0,71	2,93
Fevereiro / 2010	0,70	2,06
Janeiro / 2010	0,88	1.49
Dezembro / 2009	0,24	0,61
Novembro /2009	0,37	0,37

ICV / DIEESE - Índice do Custo de Vida

Mês / Ano	Índice do mês em %	Índice acumulado Em %
Junho /2010	0,02	3,90
Maio / 2010	0,15	3,80
Abril / 2010	0,22	3,72
Março / 2010	0,47	3,50
Fevereiro / 2010	0,59	3,01
Janeiro / 2010	1,72	2,41
Dezembro / 2009	0,08	0,68
Novembro /2009	0,60	0,60

EIXOS DA CAMPANHA SALARIAL

- Reajuste salarial de 13%**
- Piso Salarial de R\$ 1.060,00 e PLR de R\$ 1.200,00**
- Redução da jornada de trabalho, sábados livres e OLT;**
- Licença maternidade de 180 dias e aumento do auxílio creche;**
- Igualdade de condições para os terceirizados;**



Calendário para Campanha Salarial

Fase 1 - Estruturação e debates de Campanha nas bases.

De 01 de Agosto a 12 de setembro.

Encontros de base, assembleias de fábricas e pequenas reuniões p/ esclarecimentos

Dia 12 de agosto: 1ª reunião da Comissão (2 representantes por sindicato)

Fase 2 – Agitação e Mobilização para aprovação da Pauta nas Assembleias dos sindicatos.

De 10 de setembro a 26 de setembro.

15 de setembro – plenária da FETQUIM para fechamento de materiais, eixos e pauta

29 de setembro entrega da Pauta da Fetquim (ver como será esta atividade).

Calendário para Campanha Salarial

Fase 3 – Com a vanguarda aquecida e as reivindicações conhecidas iniciar as lutas.

A partir de 30 de setembro.

- Protocolar as pautas específicas, junto com as reivindicações gerais;
- Fazer assembléias referendando as pautas antes se possível e depois;
- Fazer negociações e acordos específicos;

Fase 4 - Início das greves. Onde há possibilidade de conquistas e precisam de “empurrãozinho” fazer com o cuidado de não cair na ilegalidade.

- Nesta etapa e na anterior a linha é fazer o máximo de acordo para criar referências de acordos para as mesas, em especial nos itens:
 - Redução de jornada e sábados livres;
 - Aumento da licença maternidade;
 - Extensão de benefícios aos terceiros;
 - Aumento real, PLR,